

Domingo, 24 de Março de 1957

RUBEM BRAGA

A SITUAÇÃO

24-3-57

PASSO a tardinha lendo os jornais; a situação não está boa não. Tudo, no país, dá a impressão de estar rachando ou se deteriorando. Os edifícios tremem, cõem, e qualquer dia aquela companhia de seguros suspende seu famoso anúncio baseado na solidez do «Pão de Açúcar», pois muita gente já o começa a olhar com certa desconfiança. Na Câmara o pessoal do PSD, silencioso por princípio, obediente por religião, cabisbaixo por natureza, vota contra as ordens do líder... O monolítico Partido Comunista se fende ao meio; um vespertino garante que a mocidade está perdida, correndo para o abismo em lambreta, com música americana e maconha paraense — quando o bom senso manda que cada um tenha a sua plantinha de maconha no quintal.

Essas coisas tôdas me impressionam bastante; vou pela rua meio distraído, na esquina encontro um amigo que não via há muito tempo. Ele me diz que agora está morando no bairro, aponta o seu apartamento. Pergunto se ele está casado ou solteiro. Responde que mora sozinho. Depois corrige: eu e Deus. E ajunta em tom de brincadeira: «mas sou quem paga o apartamento». E Deus não faz nada? pergunto eu.

E ele: «bem... Ele toma providência para o edifício não cair».